



INVEST

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carta do Gestor

Maio/2021

Mercado de Crédito

O mês de maio apresentou manutenção na trajetória de valorização de ativos financeiros observada nos últimos meses. Durante o período foi possível perceber efeitos positivos da vacinação – que contribuiu para que os casos ativos de Covid-19 reduzissem de 19 milhões no final do mês anterior para 14 milhões no fechamento de maio – assim como impactos relacionados à ampla liquidez disponível nos mercados globais.

De forma contrária ao movimento de elevação iniciado durante fevereiro de 2021, a média diária de casos do novo coronavírus apresentou relevante redução após pico atingido no fim de abril. Tal contexto se deu de forma concomitante à aceleração no ritmo de vacinação, que permanece de maneira heterogênea entre os países, mas que atingiu, segundo dados do Our World in Data, cerca de 11,2% da população global.

Esse cenário contribui para um pano de fundo de aceleração na retomada econômica global, que, ao mesmo tempo, segue levantando discussões quanto a pressões inflacionárias ao redor do mundo e a intensidade na qual medidas de suporte governamental permanecerão presentes.

No ambiente brasileiro, o destaque foi a divulgação do PIB do 1T21, que surpreendeu positivamente, indicando que os impactos negativos relacionados a 2ª onda foram mais brandos, além de trazer alívio às pressões fiscais do país. Quanto ao ritmo de vacinação e de novos casos, as condições sanitárias seguem limitando a plena retomada econômica, entretanto, a vacinação – mesmo que em velocidade aquém ao esperado – já tem contribuído para contenção no número de óbitos no país. Esse cenário foi observado de forma conjunta à manutenção de pressões inflacionárias, que tem pressionado o Bacen a normalizar os incentivos monetários, com divulgação de elevação na taxa básica de juros em 75bps, e indicação de futuros novos aumentos.

A atual conjuntura tem demandado análise detalhada quanto aos países e segmentos que melhor se recuperarão desse cenário de instabilidade, cabendo atenção quanto ao ambiente de juros, a atuação governamental e a concretização da vacinação. Em meio a tal contexto, destacamos que oportunidades estão disponíveis para investimento.

Ao longo do mês de maio a estratégia de crédito privado no mercado local teve um retorno acima do benchmark. Esta performance foi devido ao fechamento da marcação das posições em debêntures. Destaca-se que enxergamos um prêmio interessante em nossos ativos corporativos e bancários, que tendem a continuar se favorecendo do movimento de fechamento de marcação e consequente ganho de capital, especialmente para prazos mais longos.

Vale ressaltar que a classe de crédito deve se beneficiar ao longo deste ano com a normalização da política monetária trazendo a taxa de juros para um grau menos estimulativo, elevando o carregamento corrente e o retorno nominal de nossas posições. Mesmo assim, continuamos bastante criteriosos na alocação do mercado primário, porque acreditamos que a penetração do mercado de capitais continuará de maneira bem expressiva no estoque de crédito corporativo, o que gerará excelentes opções de investimento.

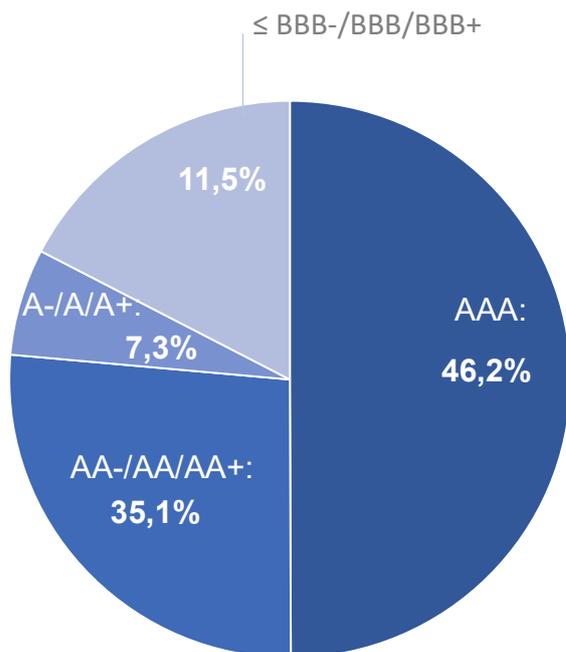
Do lado do crédito offshore, tivemos uma performance absoluta e relativa positiva nos bonds corporativos brasileiros, com a melhora do humor em relação a situação fiscal brasileira. A nossa alocação setorial se beneficiou deste maior fluxo e demanda dos investidores, o que gerou ganhos significativos para a estratégia, como nos títulos do Banco do Brasil e Petrobrás. Mantivemos as nossas proteções em Treasuries americanas em um patamar significativo, porque esperamos uma forte volatilidade a frente com a aceleração da inflação nos países desenvolvidos e a retomada da atividade econômica global no segundo semestre.

Performance

Em maio, realizamos uma compra no mercado primário, na qual observamos uma relação entre risco e retorno interessante para a alocação. Além disso, participamos de outra emissão primária, que será liquidada em junho. Vale destacar que as recentes alocações contribuem na oxigenação da nossa carteira, que permanece alocada em bons emissores a taxas que contribuem para um carregamento mais alto para a estrutura, cujo retorno será capturado nos próximos períodos.

Atualmente, o carregamento bruto do fundo se encontra em aproximadamente CDI + 1,85% para um prazo médio de 2,2 anos, resultando em um carregamento líquido de CDI + 1,45%, bem acima da meta de retorno do fundo (CDI + 0,75%).

Concentração por rating



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 82% dos ativos entre AAA e AA.

Diversificação Setorial

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 51% do total.

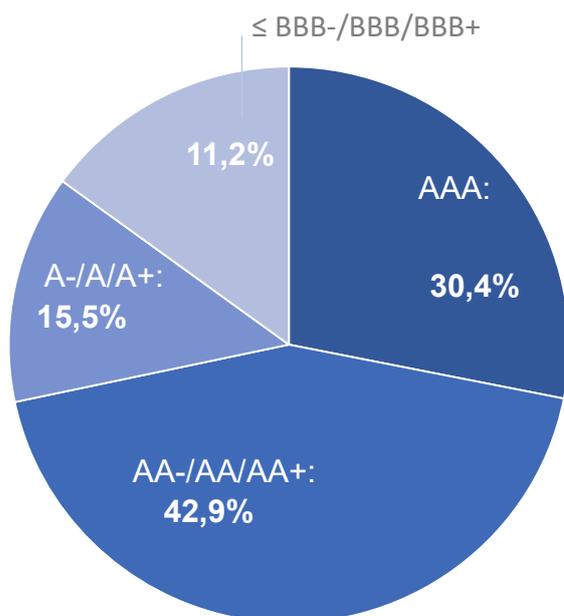
AF Invest Geraes 30

Performance

Quanto ao AF Invest Geraes 30 realizamos uma compra no mercado primário, na qual observamos uma relação entre risco e retorno interessante para a alocação. Além disso, participamos de outra emissão primária, que será liquidada em junho, assim como realizamos algumas aquisições no mercado secundário. Vale destacar que as recentes alocações contribuem na oxigenação da nossa carteira, que permanece alocada em bons emissores a taxas que contribuem para um carregamento mais alto para a estrutura, cujo retorno será capturado nos próximos períodos.

Atualmente, o carregamento bruto do fundo se encontra em aproximadamente CDI + 2,5% para um prazo médio de 2,8 anos, resultando em um carregamento líquido de CDI + 2,0%, bem acima da meta de retorno do fundo (CDI + 1,25%).

Concentração por *rating*



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 74% dos ativos entre AAA e AA.

Diversificação Setorial

Atualmente o AF Invest Geraes 30 possui investimentos em 20 setores. A maior concentração, de 49% da carteira corresponde ao setor Financeiro.

AF Global Bonds

Performance

Em maio, o AF Global Bonds apresentou resultado de 0,87% vs. 0,27% do CDI.

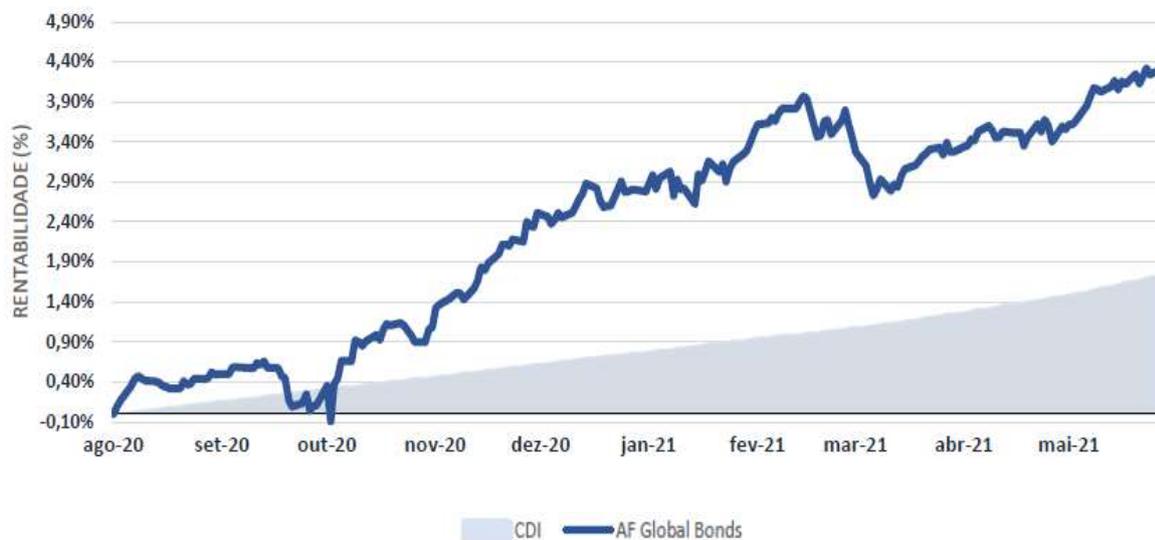
O fundo foi impactado positivamente pelas empresas brasileiras e mexicanas ligadas ao setor financeiro e de saúde e negativamente pelas posições vendidas. Estamos otimistas com o fechamento adicional dos spreads de crédito, diminuindo gradativamente a nossa posição de caixa ao longo dos próximos meses.

Diversificação Setorial



AF Global Bonds

Rentabilidade histórica AF Global vs. CDI



Indicador	3M	6M	YTD	Início
Rentabilidade	0,78%	2,10%	1,47%	4,30%
CDI	0,68%	1,13%	0,97%	1,74%
Volatilidade	1,65%	1,92%	1,94%	1,88%
Sharpe	0,25	1,02	0,64	1,63

Fonte: AF Invest | Data base: 31/05/2021

AF Invest Minas FIA

Performance

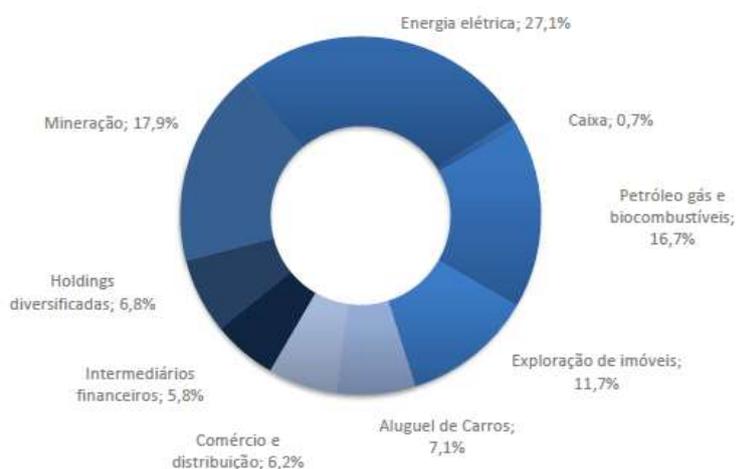
No mês de maio, o sentimento do mercado financeiro seguiu com a percepção que a recuperação econômica será robusta. Dados econômicos positivos, como o PIB do primeiro trimestre que apresentou crescimento substancial de +1,2% frente ao trimestre anterior puxados pela agricultura e pela indústria, e a surpresa positiva em relação a formação bruta de capital fixo, sinaliza que os investimentos privados já foram contratados e corrobora para um resultado ainda melhor para o segundo trimestre.

Apesar da vacinação em ritmo mais lento em maio, entendemos que a aceleração é chave essencial para retomada econômica. Diante disto, aumentamos exposição em ativos ligados ao consumo interno, pois existe, na nossa visão, demanda reprimida da população em geral. Mantivemos posição em empresas exportadoras, explicado por um período mais duradouro do ciclo de alta das commodities e, por fim, participação relevante no setor elétrico explicado por: (i) ativos indexados à inflação; e (ii) relação valor versus preço atrativo. Houve desinvestimento em empresas no setor de saneamento básico explicado pelo aumento do risco da questão hídrica no país, principalmente na região Sul.

Nosso fundo de ações, AF Invest Minas, apresentou em maio de 2021 um desempenho melhor que o benchmark apresentando uma alta de +8,67%, versus +6,15% do Ibovespa. As maiores contribuições positivas na performance foram dos setores de energia elétrica e petróleo e gás que contribuíram com +2,83% e +2,42%, respectivamente.

Decidimos manter a menor exposição de recursos do fundo em caixa (sem exposição à bolsa) histórico, para nos beneficiarmos deste movimento de recuperação econômica.

Diversificação Setorial



AF Invest Minas FIA

Rentabilidade histórica Minas FIA vs. Ibovespa



MINAS FIA

Período	Nominal	Ibov
Mensal	8,67%	6,16%
Trimestral	19,49%	14,70%
YTD	13,31%	6,05%
12 meses	57,17%	44,41%
24 meses	42,30%	30,08%
36 meses	104,18%	64,44%
48 meses	139,76%	101,27%
60 meses	182,50%	160,39%
Desde o início	302,25%	89,60%

Fonte: AF Invest | Data base: 31/05/2021



+55 31 2103-6000

afinvest.com.br

relacionamento@afinvest.com.br

Para maiores informações consulte o material técnico dos nossos fundos em nosso site.



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor www.afinvest.com.br.